

TIGRE BRANCO



Durante a 2ª Guerra Mundial, Naydenov (Vertkov), um tanquista soviético, é gravemente queimado numa batalha de tanques. Ele sofre de amnésia e acredita que pode se comunicar com os tanques. Então, um grande tanque alemão, apelidado de “Tigre Branco”, surge durante as batalhas e destrói vários tanques soviéticos. Naydenov acredita que ele foi o responsável por destruir o seu tanque e deseja vingança.

Moby Dick vai à guerra (a analogia é inevitável), mas é muito mais do que isso. Esta obra mistura guerra, suspense, ação e fantasia, tendo como resultado um filme interessante e envolvente. Ele é muito bem feito, as atuações são ótimas, a fotografia e as locações são belíssimas, as cenas de ação dão conta do recado e o equipamento, com exceção do veículo do título, está perfeito (dúzias de T-34/85, SU-100, JSU-152 e canhões de 76,2 mm). Por fim, diferente do que se tornou corriqueiro no cinema, não há computação gráfica, apenas os tradicionais efeitos especiais, muito mais realistas quando bem realizados.

Baseado no romance “Tankist”, de Ilya Boyashov, este filme não pretende ser historicamente preciso ou realista, mas sim um conto de ficção carregado de simbolismos sobre a Humanidade e que o expectador desatento não vai perceber de imediato. E a “entrevista” no final toca em dolorosas feridas da História europeia de forma verdadeiramente inspirada, original e ousada.

Mas nada é perfeito. A longa e enfadonha sequência da rendição alemã, incluindo a refeição dos militares alemães e a longa procissão de prisioneiros, eram totalmente desnecessárias, ainda que o fato em si fosse relevante. A conclusão do filme poderia realmente ter sido mais sucinta e impactante, sem deixar o espectador com aquela cara de “Ué, acabou?”

Quando Naydenov diz no final do filme: “Ele está esperando. Ele vai esperar vinte anos, cinquenta, talvez cem. E então ele vai voltar”, você subitamente compreende que não se está falando de um tanque. Você é livre para dar a interpretação que quiser, mas, na minha modestíssima opinião, o “Tigre Branco” é uma representação de políticas militaristas que tendem a eclodir em guerras e mais guerras que por séculos devastaram a Europa. E tais políticas não podem ser derrotadas pela guerra, já que elas se alimentam dela – daí o “Tigre Branco” nunca ser realmente destruído.

E atualmente, o “Tigre Branco” apareceu novamente, lá pelos lados da Ucrânia, trazendo mais morte e destruição para a civilização ocidental, para benefício daqueles que esperam se aproveitar de suas ruínas.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Belyy Tiger”.

Elenco: Aleksey Vertkov, Vitaliy Kishchenko e Valeriy Grishko.

Diretor: Karen Shakhnazarov.

Ano: 2012.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Lamentavelmente, o filme deu um baita prejuízo: seu orçamento estimado foi de US\$ 11.000.000,00 e teve um faturamento bruto mundial de apenas US\$ 3.427.641,00.

- Um tanque Matilda britânico destruído aparece em pelo menos três sequências do filme (logo no início, na prancha do trem e na cena em que Naydenov (Vertkov) está “rezando”). Cerca de mil deles foram fornecidos para a URSS.

- O “Tigre Branco” não é de fato um Tiger original alemão. É um JS-2 soviético modificado para se parecer com um Tiger – é por isso que a torre está deslocada para a frente do casco. O Tiger também não tinha as suspensões protegidas – isso provavelmente foi feito para esconder o fato de que a suspensão do Tiger e do JS-2 são muito diferentes.

- Este filme foi o candidato oficial da Rússia para Melhor Filme Estrangeiro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood em 2013.

- As filmagens foram realizadas em um campo de treinamento militar na área de Alabino, perto de Moscou, onde foram construídos pavilhões e uma vila inteira no local da Velha Moscou, parte da qual foi convertida em uma cidade europeia destruída no final da guerra. No primeiro pavilhão foi erguida uma cópia do salão da escola de engenharia em Karlshorst – a cena da assinatura do ato de rendição da Alemanha foi filmada lá; no terceiro pavilhão, foi colocada uma maquete de um tanque, em que foram filmadas cenas em que os atores estão dentro dele; e no quarto pavilhão foi construído o cenário “Gabinete de Hitler”, onde foi filmado o discurso final dele.

- Existem paralelos óbvios com o romance clássico de 1851 “Moby Dick”, de Herman Melville, no qual o capitão de um navio persegue incansavelmente uma baleia branca que quase o matou. Ambas as histórias retratam a vida a bordo de um navio/tanque com uma tripulação culturalmente diversa, discutem classe e status social (como entre tripulações de tanques e líderes militares), o bem e o mal e a existência de Deus.

- O Panzer IVG (que os soviéticos chamam de T-4) destruído no combate na aldeia ostenta a marcação do 6º Regimento Panzer (3ª Divisão Panzer) na sua torre.

- Este filme foi dedicado ao pai do diretor, Georgy Shakhnazarov, que foi um veterano da 2ª Guerra Mundial, e seus companheiros de luta e também toda uma geração de soviéticos.

FUROS:

- O filme se passa na União Soviética perto do fim da guerra, o que seria impossível, já que não havia mais combates no território da URSS nessa época. As forças soviéticas estavam lutando bem no interior da Europa Oriental, se aproximando de Berlim.

- É dito que o soldado Berdyev (Vitaliy Dordzhiev) é o melhor municionador do Exército Vermelho, pois ele pode carregar um projétil em 15 segundos. Honestamente, não há nada de notável nisso (15 segundos é muito tempo para carregar um canhão de tanque, especialmente durante um combate). E durante as cenas em que ele aparece carregando o canhão, não parece demonstrar qualquer rapidez ou destreza extraordinárias.

- É dito também que o tanque T-34/85 de nossos heróis é um modelo especial para enfrentar o "Tigre Branco", mas ele aparenta ser idêntico aos outros tanques T-34/85 que aparecem no filme, ou seja, não foi feito nenhum esforço para pelo menos fazê-lo parecer diferente.